XII Salão de Iniciação Científica PUCRS

A Diversidade produtiva nas estâncias da fronteira oeste do Rio Grande do Sul: Uma abordagem arqueológica

Bruno Gato da Silva[1], Jaqueline Ferreira Pes[1], Saul Eduardo Seiguer Milder[1] (orientador)

[1]*Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, UFSM*

Introdução

Este trabalho faz uma abordagem das diversas atividades produtivas presentes numa estância da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, tomando por base a análise dos artefatos metálicos escavados nas variadas intervenções arqueológicas realizadas no Sítio Estância Velha do Jarau. Utilizando assim da arqueologia e de dados historiográficos renovados, para questionar as antigas definições a respeito do modelo estancieiro estabelecidas pela historiografia tradicional.

O antigo modelo aborda a propriedade estancieira da fronteira oeste do Rio Grande do Sul como sendo um núcleo de pecuária extensiva por excelência, esta visão permaneceu por muito tempo intocada. Porém uma série de estudos e trabalhos vem sendo realizados desde as ultimas décadas do século XX, tentando desmistificar esta e outras visões a respeito da propriedade estancieira, como por exemplo, os de Cardoso e Osório. Essas novas abordagens mencionam a presença da agricultura juntamente com outras atividades econômicas, em estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte, além da presença marcante de escravos no processo produção.

O estabelecimento estancieiro teve várias faces e funções ao longo dos períodos de ocupação da fronteira, variando suas estruturas e atividades de acordo com a demanda comercial e o contexto histórico. Sendo no passado muito diferente do modelo que conhecemos hoje.

Metodologia

Ao longo das diversas escavações realizadas no sítio arqueológico Estância Velha do Jarau, foram evidenciados diversos artefatos, que revelam características específicas sobre aquele cotidiano fronteiriço. Dentre os materiais encontrados estão, ossos (vestígios alimentares), vidro, louça, metais, e inclusive material lítico, indicando uma ocupação indígena na área, anterior a ocupação colonial. Dentre esses materiais me centrei na análise dos os artefatos metálicos provenientes das variadas intervenções realizadas no sítio Arqueológico, como tesouras de esquila, fragmentos de arado, foices, esporas e ferraduras para mula, que revelaram uma diversidade de atividades econômicas no local.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

No caso particular da Estância Velha do Jarau, os objetos escavados puderam revelar uma diversidade de atividades produtivas realizadas no período de seu efetivo funcionamento, como criação de gado bovino, cavalar, ovino, muar, e agricultura.

Conclusão

Deste modo, assim como Osório relata a presença de agricultura e outras atividades nas estâncias, o sitio arqueológico Estância Velha do Jarau, por meio dos artefatos escavados, também caracterizou-se com uma produção diversificada. Pode-se constatar isso por intermédio da arqueologia e uma historiografia renovada, servindo para quebrar com paradigmas tradicionais.

Referências

CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional: o negro na sociedade escravocrata do RS.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

CEZAR, Ted Henrique da Silva; GOMES, Flamarion Freire da Fontoura; MILDER, Saul Eduardo Seiguer. **Know-how para tratamento químico de metais em arqueologia e leitura histórica dos artefatos arqueológicos de metal da guarda de São Martinho.** In: Revista do CEPA, V.21, n.25.

GUTFREIND, Ieda. **A historiografia Rio-grandense**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1992.

OSÓRIO, **Helen. Fronteira escravidão e pecuária: O Rio Grande do Sul no período colonial**. Porto Alegre: PUCRS 2005.

OSÓRIO, Helen. **Império português no sul da América: estancieiros, lavradores, comerciantes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

PONT, Raul. **Campos Realengos – A formação da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Renascença, 1983.